

WEBINÁRIO INTERNACIONAL — ON-LINE —

Cenário Mundial da
Educação Pós-pandemia

PAINEL 1

PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Mediação – Ceciliany Feitosa

Vivemos um tempo que mais do que nunca precisamos nos colocar na posição de aprendentes. Aprender é algo que devemos procurar sempre, e de modo especial nesse momento de tantas incertezas e dúvidas em que pouco sabemos. No entanto sabemos que não estamos sozinhos e temos que aprender com quem já vem desenvolvendo caminhos possíveis. Temos no mundo, diferenças significativas de organização escolar, considerando por exemplo o calendário educacional. Alguns países onde o momento mais crítico da pandemia já passou já estão desenvolvendo ensaios de retorno com uma reorganização do calendário, da estrutura e do currículo. Por isso buscamos desenvolver um diálogo internacional que nos ajude a aprender com quem já vem aprendendo. Outra intenção que temos aqui é a retomada da importância de considerarmos a centralidade da pesquisa científica. Isso no campo da saúde como no campo da ciência da educação onde o trabalho não parou e busca colaborar no desenvolvimento de perspectivas. É diante de um cenário científico que buscamos avançar pela nossa reflexão.



Claudia Costin

É importante lembrar que antes da pandemia tínhamos já firmado um compromisso de educação inclusiva, equitativa e de qualidade promovendo condições de aprendizagem para todos a partir de objetivo de desenvolvimento sustentável. Como isso consideramos o que o Brasil já vinha fazendo mesmo diante de um cenário de muitos desafios. Quando falamos em educação de qualidade não estamos falando em estrutura predial, estamos falando de resultados, em condições que devem ser oferecidas a todas as crianças e adolescentes, diante do que é esperado para o seu desenvolvimento ao longo da vida. Vivemos uma grande crise no aprender, confirmada por dados, e por isso diante deste problema precisamos repensar nossas abordagens e expectativas. Pensando nas demandas do futuro do trabalho, por exemplo, é urgente retomar nossos compromissos, o modo como nossos professores tem enfrentado a pandemia tem mostrado que somos capazes.





Nuno Crato

Em Portugal estamos começando a retomada das aulas com muito cuidado observando todas as restrições necessárias, mas retomando em função da importância que consideramos ter a escola na vida das crianças e dos jovens. A grande lição que podemos tirar de tudo que está acontecendo com essa pandemia, é que o que sabíamos e fazíamos sobre ensino remoto era pouco. Já havia algumas iniciativas, mas na educação básica ainda era pouco. Esse novo formato de trabalho tem revelado também a grandeza dos abismos sociais. As pessoas menos favorecidas são muito mais afetadas em função da grande falta de acesso aos recursos necessários para o chamado trabalho remoto. Vamos fazer o melhor que pudermos, mas precisamos considerar as questões dos menos favorecidos com urgência. Outra questão que nos preocupa muito é a que está da interação, a escola é interacional é isso é essencial. O ensino remoto revela uma grande dificuldade neste campo, precisamos criar formas de resolver e superar para termos um bom ensino independente do meio.



Vikas Pota

A primeira coisa que precisamos considerar é que o Brasil tem uma sociedade civil forte com várias potencialidades e que precisa se organizar para avançar diante das adversidades seja do sistema de governo que enfrentam, seja das fragilidades existentes anteriormente a pandemia. Nossos desafios pós Covid-19 compõem junto com os desafios anteriores a pandemia um cenário mais complexo. A questão socioeconômica é uma questão a ser considerada com cuidado e junto a isso temos que pensar ainda no campo específico da escola, as avaliações e o retorno. Ou seja, temos muito a caminhar pois a pandemia não acabou, ainda não temos uma vacina. Estamos discutindo necessidades e possibilidades em um cenário ainda de mudanças. Algo que chama atenção são os compromissos mundiais que não estão mais só na esfera do acesso para todos, mas de garantia de qualidade, de continuidade. Essa é uma mudança e um avanço de perspectiva que deve ser levado a sério assegurando uma elevação de padrão e de resultados. Esse movimento de equidade é um movimento de sustentabilidade.





Ócar Perez Sayago

Hoje estamos vivenciando uma crise que nunca sequer tínhamos imaginado, uma crise que afeta a todos e de alguma forma, exige que todos colaborem para que possamos superar esse momento. Podemos considerar que esta crise é uma crise de relações. Com a gente mesmo, com o outro, entre as instituições, com o mundo, com a natureza. É justamente por isso que esta crise é reveladora de uma realidade que nós por algum motivo não tínhamos como evidente. Podemos considerar a desigualdade dos sistemas educacionais entre os países da América Latina, mas podemos também perceber as desigualdades que existem dentro de um sistema de um país como acontece no Brasil por exemplo. A paralisação das aulas, e a resposta emergencial das escolas nos mostram que além dos problemas de equipamentos e da internet, a alimentação também é um grande desafio. O ensino não presencial pode significar a fome para algumas crianças. A pandemia exige uma resposta ampla e inovadora não só para o currículo. Precisamos de um novo paradigma mais amplo pois aprendizagem exige mais que conteúdo. Devemos nos lembrar, como nos diz o Papa Francisco, de que vivemos em uma casa comum, que depende de um trabalho, um esforço comum.



PAINEL 2

PROTOCOLOS DE SAÚDE E REORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS

Mediação – Janaina Reimberg

Uma questão perpassa a grande maioria das escolas é a de que o retorno das aulas presenciais será majoritariamente marcado pelo ensino híbrido. E isso implica uma série de cuidados e transformações que implicam no repensar dos espaços escolares que não só possam garantir a segurança e a saúde como a potencialização da aprendizagem. As transições não são simples, mas são de suma importância e para agirmos com assertividade, precisamos ouvir as muitas vozes envolvidas nos processos.



Claudia Mota

O período que vivemos deixará marcas que vão reverberar por um longo período, as mudanças exigidas não são apenas para esse momento, e um novo tempo vai gerando uma nova escola que vai precisar de um novo espaço. Estamos entre os desafios, dúvidas e inseguranças, mas também oportunidades. Pensando nos pontos positivos, podemos dizer que as escolas passam a ter uma boa oportunidade de pensar, edifícios escolar mais saudáveis. As mudanças inadiáveis do momento deverão nos levar a melhorar nossos espaços, que passam a ser considerados à partir das relações, do convívio, das boas condições de aprender e ensinar. De modo mais imediato temos que partir dos protocolos de saúde e uma adaptação emergencial de espaços. Locais até então não aproveitados ou considerados úteis passaram a integrar os projetos de aprendizagem. Uma adaptação e instalação de múltiplos recursos de imagem e áudio, tudo deve ser pensado caso a caso, pois não há uma fórmula única, mas de qualquer forma tudo deve convergir para uma facilitação e possibilidade de fluxos. É importante que cada escola reconhecendo sua realidade deve pesquisar possibilidades e efetivar um plano possível. Passando esse primeiro estágio emergencial um segundo passa é importante que diz de uma reinvenção do espaço escolar chegando cada vez mais próximo do ideal de acordo com as novas demandas. Neste cenário é importante pensar a ampliação e o aumento do padrão do conforto térmico, conforto acústico. Pensar a flexibilidade e a versatilidade dos espaços planejados para se adaptarem a necessidades diferentes e ainda pensar a relação com a natureza gerando uma integração maior dos processos.





Christiana Meirelles

Assim como se tem falado sobre o sistema de saúde, para a escola e seu retorno presencial os protocolos são importantes e devem considerar que o Covid-19 não é nosso único desafio. Continuaremos a ter a incidência de tantas outras doenças e é importante a prevenção em controle para o bom funcionamento da escola e o monitoramento e diferenciação de sinais e sintomas de uma possível contaminação por Covid-19. Isso porque mediante qualquer suspeita todo um movimento de reorganização e afastamento se faz necessário. Um não controle rígido e atento pode inviabilizar o retorno presencial, em função da disseminação do vírus. A criança tem um potencial menor de contaminação e desenvolvimento da doença, no entanto a cautela se dá pelo fato de que o funcionamento das escolas não expõe apenas as crianças. O fechamento das escolas é justificável, mas precisamos discutir com cautela o retorno em função da importância que representa para as crianças. As decisões de retorno nos escapam, mas precisamos estar bem preparados para quando isso for possível. A reabertura da escola é sempre discussão que exige cautela e preparação. Os protocolos não são simples e a sociedade precisa se mobilizar para exigir as garantias para a manutenção de um bem comum.



PAINEL 3

AVALIAÇÃO: PONTO DE PARTIDA PARA O REPLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Mediação – Gabriela Capila

O replanejamento é uma reinvenção e estamos todos sendo de alguma forma impactados por esse momento. Esse impacto, faz com que todos nos coloquemos nessa posição do nos refazermos. O fazer pedagógico é dinâmico e o planejar, e o replanejar, é uma constante na vida das escolas. No entanto, diferentes de outros anos, temos agora outras variáveis que exigem de nós um pouco mais. O ano letivo tem marcadores de um planejar, executar, avaliar e replanejar. Alguns estudantes demandam atenção em pontos mais específicos, outros menos e assim seguimos. Tudo passa por uma análise de realidade de mundo e intencionalidade, e esse ponto que exige um olhar mais apurado em tempos de pandemia e de repensar a educação é nosso ponto de partida para o replanejamento.



Claudia Costin

Resultados relevantes e efetivos no campo da aprendizagem são os indicadores que devem nortear nosso planejar em replanejar. A avaliação disso nos fala dos processos, das rotas, das perspectivas. Nossas avaliações de larga escala indicam que apesar de um indicador de avanço nossa realidade é bastante desafiadora em função de baixíssimos resultados. A nossa crise de aprendizagem, diagnosticada antes da pandemia não pode ser ainda mais agravada nesse momento. Portanto precisamos de somar esforços para não retroagirmos. A avaliação é um instrumento importante de diagnóstico norteador, o trabalho dos professores do Brasil tem conseguindo manter de formas diversas, por múltiplos meios um certo fluxo de aprendizagem mas é evidente que se trata de alternativas emergências e não conseguem mitigar todos os dados gerados pelas adversidades das paralisação das atividades presenciais, dificuldades no acesso e o uso de artefatos tecnológicos. A avaliação vai nos dar um panorama do que aconteceu nesse período e indicar caminhos para os novos processos. A participação das famílias é muito importante pois a perspectivas dos todos os agentes envolvidos na cena desse período.





Maria Inês Fini

Diante de tantas dificuldades e tristezas de uma tragédia humanitária, é importante registramos o trabalho desenvolvido pelos professores brasileiros, um trabalho incansável seja com tecnologias digitais sofisticadas, seja fazendo chegar o material impresso nos lugares mais longínquos, estamos mantendo o direito de aprendizagem. O que discutir a partir daí é que no mundo pós pandemia é que o direito das crianças e adolescente não se encerra na inclusão e acesso aos processos de educação, mas avança na manutenção, na garantia de continuidade e na sua qualidade de progressão de desenvolvimento integral de estruturas. A BNCC que inclui esses aspectos, representa um esforço que já estávamos desenvolvendo em uma esfera de desafios. A ampliação de nossas perspectivas já anunciava uma necessidade de vivência de inovadoras propostas pedagógicas, esse momento que vivemos descortinou ainda outros movimentos desafiadores. As formas emergências possíveis, o uso de recursos muitas vezes escassos indica evidências que precisamos analisar, nesse momento tudo deve ser registrado como garantia de legitimação das atividades empreendidas. Na sequência precisamos mensurar o alcance do que foi proposto e realizado, aplicando um valor que ajude na elaboração dos indicadores do replanejamento.



PAINEL 4

REPLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO ANO LETIVO DE 2020

Mediação – Elaine Castello

Olhar no retrovisor e na sequência, a frente, olhar além do rumo ao que ainda não se viu. Com esse movimento podemos pensar, o Brasil e para o restante do mundo em nosso desafio de replanejamento pedagógico de 2020. O nosso tempo é de ampliação de possibilidades. A busca pelo que é essencial, embora seja um desafio é um caminho de assertividade que é fundamental em momento de tantas incertezas e dúvidas como o que vivemos.



Cláudia Costin

Replanejar exige retomar ressignificar os direitos de aprendizagem das crianças e adolescentes, embora o Brasil tenha demorado para abraçar a ideia de um currículo, com a Constituição Federal o movimento de estruturação curricular foi e é fundamental para nossa efetivação desses direitos. Com a BNCC demos um passo a mais na busca de aprendizagem traduzida em uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Nossa resposta à essa pandemia, nossa organização adaptativa e emergencial mostrou como foi importante termos a BNCC traduzida nos currículos estaduais e municipais que estamos construindo.

O avanço e maturidade que desenvolvemos e está expresso na BNCC indica que não é suficiente a entrega de competências básicas, sobretudo reduzidas ao campo cognitivo. As competências socioemocionais ganharam força sendo entendidas como uma necessidade da nova realidade do mundo complexo que vivemos. No entanto as restrições que vivemos exigem um olhar mais apurado em função do que é possível, o que é urgente, e o que pode ser feito no desdobramento do tempo que vivemos. Para isso passamos a focar o que são aprendizagens essenciais para o período vivido pela criança e adolescente o que é pré-requisito para os períodos seguintes.





Katia Smole

No momento em que fomos surpreendidos pela pandemia e consequentemente pelo distanciamento que nos foi imposto, estava sendo marcado pela implementação dos novos currículos alinhados a nova base nacional comum curricular. Isso ampliou o desafio da continuidade porque nos faz repensar as prioridades. Por mais que estejamos de formas diferentes tentar garantir a aprendizagem não podemos negar eventuais perdas. As aulas mesmo que mantidas de alguma forma estão sendo desenvolvidas em um outro ritmo. Vamos precisar avaliar até onde chegamos para que possamos fazer os ajustes necessários. Diante disso, flexibilidade e prioridade são questões muito importantes. Temos culturalmente uma certa dificuldade em diminuir temáticas nossas propostas curriculares. Ao longo de nossa história fomos mais hábeis em agregar coisas ao currículo tornando-o muitas vezes extenso e superficial. A contingência do tempo de reorganização exige um olhar prioritário já que algumas aprendizagens podem acontecer e estão acontecendo fora da escola. Isso não desconsidera a base, que é uma grande conquista, mas pelo contrário atualiza sua intencionalidade de busca pelo essencial.



Maria Alice Carraturi

Diante dos panoramas que temos, das perspectivas macros que já desenvolvemos até agora com as vivências, precisamos ir afunilando nossa reflexão para pensar nossas ações no miúdo, na singularidade, no cotidiano de cada comunidade escolar. Formas de garantia de aprendizagem, avaliação do que foi efetivado, rotas de equação e reorganização são atividades constantes para toda proposta pedagógica. Tudo isso é regido pelos princípios de sociedade democrática como igualdade, equidade, diversidade, inclusão e justiça social. Esses princípios são pilares de sustentação da base e são reforçados por ela. Além disso a Base inova ao evidenciar a formação integral em um quadro de competências, em um deslocamento para um além da garantia de acesso e inclusão, com foco na manutenção, na progressão de desenvolvimento e na qualidade de aprendizagens. São inseridas e incentivadas nesse contexto as metodologias ativas e a diversidade de estratégias possíveis. Assim temos na BNCC um norte e princípio como política pública, em uma perspectiva macro e micro com a priorização e as escolhas.



PAINEL 5

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: RESPOSTAS PARA O ENSINO HÍBRIDO E EAD

Mediação – Luciana Teixeira

A mediação das tecnologias educacionais se ampliou neste período de pandemia e esse movimento é irreversível. Existia no mundo antes do Covid-19 uma caminhada nas pesquisas e na inserção das tecnologias digitais no cotidiano das práticas educacionais. No entanto isso se antecipou rapidamente na necessidade de desenvolvimento de estratégias para minimizar os impactos do afastamento provocado por essa crise. Daqui para frente precisamos nos perguntar sobre os aspectos que passam a estruturar nossas práticas. Podemos expressar isso em três questões que apontam para o: Por onde? O que? Como? Lugares, conteúdos, estratégias, metodologias. Um universo de possibilidades instigantes e que podem nos levar a um avanço que estava em curso, mas foi antecipado pelas necessidades do nosso tempo.



Gustavo Hoffmann

Apesar da grande demanda de uso de novos recursos digitais e metodologias, a afirmação de que esse se torna majoritariamente nosso modelo não pode ser precipitada e linear. É necessário lançar mão de mais pesquisas de teorização e aplicabilidade para que seja possível por evidências científicas, através da medição de benefícios e bons resultados chegar a afirmações de novos modelos como predominantes no cenário pós pandemia. Isso porque temos condições diversas desde a economia até a geografia, passando pela cultura se nos compararmos com outros lugares do mundo e o que funciona bem em um lugar não funciona necessariamente em outro. Os processos precisam de indicadores, testagem e mensura e comparação. As mudanças paradigmáticas são intensas em todo o mundo, em todos os setores, entretanto o modelo educacional no Brasil mudou pouco. Embora o mercado brasileiro tenha ganhado nos últimos anos um grande aporte tecnológico, como muitas empresas de suporte de aplicação de tecnologias educacionais, isso pouco foi absorvido pelas escolas. A mudança estava em curso e está sendo acelerada e precisa ser acompanhada em sua multiplicidade.





Cláudia Costin

Abordagem da tecnologia na educação precisa ser sistêmica para que possamos nos perguntar e perceber as possibilidades de mudanças. Como é possível transformar a educação em consonância com a tecnologia? Essa questão é importante porque tudo está integrado e sistematicamente associado. A educação coletiva sempre usou tecnologia desde o uso do quadro e giz em uma sala com carteiras até as chamadas novas tecnologias digitais que estamos associando atualmente na sala de aula e para além de suas paredes nos processos educativos como um todo. A inclusão digital acelerada pela pandemia tocou primeiro os professores. Por várias contingências alguns ainda não estavam abertos a esse movimento. Isso pode ser considerado um avanço no campo da adaptabilidade. Os professores avançaram para uma frente de enfrentamento da crise com os recursos que tinham mas também se apropriando de novas ferramentas. Houve um aprender a fazer fazendo. Se por um lado faltou uma condução coordenada por parte do governo, as ações colaborativas sustentaram as práticas, e a superação foi extraordinária.



PAINEL 6

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS NA RETOMADA

Mediação – Ricardo Tavares

As parcerias são importantes sempre em todas as áreas da vida, a possibilidade de parceria e cumplicidade torna exponencial nossas possibilidades. Poder contar com apoio minimiza ainda os movimentos negativos e as frustrações. A ação colaborativa modifica nossas ações e as faz mais potentes, em tempos de dificuldades as parcerias ainda mais incentivam e permitem celebrar as conquistas. Com os esforços daqueles que caminham ao nosso lado aprendemos e desenvolvemos novas e mais arrojadas perspectivas.



Carolina Ligock

O trabalho colaborativo tem cada vez mais uma força maior de transformação. Temos desafios diversos e aqui diante de muitas possibilidades, algo que nos une é a necessidade de aprender ou aperfeiçoar a nossa forma de lidar com o dinheiro, fazer nossa gestão financeira. Em nosso panorama nacional, os dados apontam que cerca de 70% dos brasileiros tem dificuldade de lidar e gerir suas finanças, e estão de alguma forma endividados. Essas dificuldades não são isoladas na vida enquanto dinheiro em si, mas estão relacionadas a múltiplas questões da vida, relacional, social, cultural e comportamental. O empreendimento é um aprendizado exigente e precisa ser sustentável para que se possa lidar com os desafios que aparecem sem serem muitas vezes previsto. A oficina das finanças é um programa, uma criação que passou por experiências de vida e existe para ajudar as pessoas a na educação financeira a partir da gestão comportamental na relação com o dinheiro.





Silvana Pepe

A OPEE, designa Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo – Projeto de Vida. O desenvolvimento desse projeto metodológico é marcado pelo desejo e pela crença na potencialidade das parcerias. Isso aliada a concepção da necessidade de uma escola mais humana nos conduziu à OPEE Educação, que reúne hoje três grandes frentes: Metodologia OPEE, Escola para pais e Desafios contemporâneos. Ética, sustentabilidade e formação do caráter perpassam os eixos fundamentais no desenvolvimento integral por meio das competências socioemocionais das crianças e adolescentes.



Jan kutzinna

O inglês nos abre muitas possibilidades, no Brasil já uma grande potência de aprendizagem dessa língua. É possível identificar um desejo por parte das famílias que seus filhos aprendam inglês, e isso é identificado pelos investimentos que fazem, no entanto só 3% dos brasileiros falam inglês. Embora exista no currículo da educação básica brasileira o ensino de inglês, a sala de aula é muito silenciosa, falta a ousadia de falar. Há um medo de arriscar, uma vergonha de tentar e falar errado. Isso é importante, tentar falar, buscar alguma forma de comunicação. Parece existir um “trauma nacional”. Para que haja o desenvolvimento é preciso ter “cara de pau”, tentativas e prática. As salas de aula têm muito pouco tempo dedicado a isso. A ChatClass é uma Edtech que visa democratizar o ensino de inglês utilizando inteligência artificial. A plataforma utiliza ferramentas presentes no dia a dia dos brasileiros, como o whatsapp, que funciona em praticamente todos os cantos do país.





Carlos Pirovani

Os jovens dessa nova geração buscam por eles mesmo formas diferentes de estudar e isso geralmente é feito usando os artefatos digitais. Sem um espaço virtual preparado para esse exercício de aprender gastam energia criados estratégias. Sendo uma demanda dos alunos é também uma necessidade das escolas. A potencialização dos desempenhos pode ser feita com captação, análise e criação de estratégias a partir de dados. Com ações integradas a Estuda.com se desenvolveu e hoje uma solução educacional atuando em três frentes. Com os estudantes ajudamos a atingir o sonho da aprovação nos processos seletivos; com as instituições ajudamos com os problemas do processo avaliativo e análise de dados das escolas; e com os professores potencializamos a sua ação a partir de recursos digitais. Isso forma um conjunto de soluções para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.



Christian Coelho

A Rabbit já nasceu numa perspectiva de parceria e se consolidou no cenário nacional como uma empresa de comunicação full service que introduz e interage práticas de marketing, pesquisa, vendas, recursos humanos, atendimento e gestão, com objetivo de fomentar o crescimento de seus parceiros através do aumento do número de clientes, fidelização e redução de perda, ampliação de nichos de mercado e institucionalização da marca. O cenário de pandemia tem exigido um conjunto de estratégias que precisam se readequar constantemente porque as perspectivas e os desafios mudam todos dias. Tornar o processo integrado e manter uma organicidade é fundamental para manter sustentáveis as escolas.





CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO – DEPOIS DA TEMPESTADE...

Mediação – Sônia Furquim

Um misto de sensações, sentimentos e emoções, de alguma forma traduz experiências intensas. Entre grandes desafios e oportunidades, entre incertezas e esperanças. Múltiplas vozes, ecoam diversidade, formas diferentes de ler a realidade, apontar caminhos; assim de faz um evento. A partir da realidade queremos e precisamos olhar além, para o quem depois da tempestade.



Celso Antunes

A escola brasileira hoje, se assemelha muito a escola de 150 anos atrás, guarda boa parte de objetos e ações que permitem a ligação. Aulas efetivadas por via da exposição de conteúdo. No entanto esse nosso tempo nos mostra outras possibilidades sem que seja necessário abdicar do que julga essencial. Nos perguntamos sobre muitas coisas nesse momento como o de lidar com a criatividade de nossos alunos, quais os caminhos para o desenvolvimento da atenção, como melhor integrar os currículos habilidades, competências e valores. Como fica, qual importância e possibilidade da educação dos sentidos? O que é avaliar? A escola será mais escola quanto mais se abrir para a comunhão de seus conteúdos e os fundamentos da humanidade, com valores e afeto.

